

SIMULADOS DA SAÚDE

TESTE DE NIVELAMENTO

Psicologia



Estratégia
Saúde



Simulado Especial

Simulado – Psicologia

Nome: _____

INFORMAÇÕES SOBRE O SIMULADO EXCLUSIVO

- 1 – Este simulado conta com questões focadas na área da saúde - Psicologia;
- 2 – A prova contém **50 itens**;
- 3 – As questões são inéditas e foram elaboradas pelos nossos professores com base no perfil da banca organizadora CESPE/CEBRASPE, com assertivas para serem valoradas como “certo” ou “errado”.
- 4 – Este PDF foi enviado por e-mail, disponibilizado na área do aluno e em um artigo publicado no blog do Estratégia Concursos;
- 5 – Os participantes têm das **8:30 às 13:00** para responder às questões e preencher o Gabarito Eletrônico;
- 6 – O link para preencher o formulário com seu gabarito está localizado na última página deste PDF;
- 7 – O Gabarito do Simulado e o Ranking Classificatório com nota serão divulgados no blog do Estratégia Concursos.
- 8 – Esse simulado é uma autoavaliação! Você mesmo(a) vai corrigir, a partir do padrão de respostas disponível na área do aluno.

PREENCHA SEU GABARITO NO LINK - <http://bit.ly/Simulado-Saúde-19-09-20>

- | | |
|--|--|
| 01 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 26 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 02 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 27 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 03 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 28 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 04 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 29 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 05 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 30 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 06 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 31 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 07 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 32 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 08 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 33 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 09 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 34 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 10 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 35 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 11 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 36 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 12 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 37 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 13 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 38 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 14 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 39 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 15 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 40 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 16 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 41 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 17 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 42 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 18 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 43 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 19 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 44 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 20 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 45 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 21 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 46 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 22 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 47 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 23 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 48 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 24 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 49 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |
| 25 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E | 50 – <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E |

PSICOLOGIA

Marina Beccalli

- 01.** Um dos riscos no psicodiagnóstico é olhar para o paciente de forma fragmentada, em dimensões ou construtos, o que contribui para a instabilidade e o reducionismo do processo.
- 02.** Diferentemente da psicoterapia, o psicodiagnóstico prevê a checagem de seus resultados como etapa de validação da avaliação psicológica.
- 03.** Ao final da avaliação psicológica, elabora-se o laudo psicológico, que deve conter a descrição dos procedimentos, as conclusões do processo de avaliação psicológica, bem como direcionar o encaminhamento, as intervenções ou acompanhamento psicológico indicados.
- 04.** Profissionais de várias áreas podem atuar com avaliação psicológica, desde que possuam conhecimentos sobre testes psicológicos.
- 05.** Os psicólogos aplicam avaliações psicológicas para compreender o funcionamento psicológico das pessoas, podendo avaliar a qualidade das suas interações interpessoais.
- 06.** A escolha de instrumentos ou estratégias mais adequadas para a realização da avaliação psicológica é determinada a partir de aplicação de entrevistas, dinâmicas e observações.
- 07.** A avaliação psicológica e a testagem psicológica são processos similares, pois consistem na aplicação de testes psicológicos de diferentes tipos.
- 08.** A entrevista inicial é fundamental para o diagnóstico e o tratamento em saúde mental.
- 09.** Os testes psicológicos utilizados no processo de seleção de pessoas demonstram maior eficácia se comparados a outras técnicas, como entrevistas ou técnicas de simulação, pois esses testes são considerados prospectivos e precisos, além de focalizarem as aptidões dos candidatos.
- 10.** Os testes psicológicos são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psiquiátricas que constituem um método ou técnica de uso privativo do psicólogo.
- 11.** As avaliações psicológicas têm um limite em relação ao que é possível entender e prever, mesmo baseando-se em métodos cientificamente comprovados, pois o comportamento humano é complexo.
- 12.** Testes psicológicos estrangeiros reconhecidos internacionalmente são válidos para aplicação no Brasil, desde que sejam traduzidos para o português e validados com amostras nacionais.
- 13.** Pode-se criar testes psicológicos projetivos conforme necessidade do contexto de trabalho, sendo dispensadas evidências empíricas de validade e precisão das interpretações, desde que se crie um sistema de correção.
- 14.** Os sintomas que constituem os critérios obrigatórios para o diagnóstico da síndrome do pânico incluem ataques de pânico recorrentes e espontâneos (inesperados), preocupações persistentes em relação a ataques adicionais com perda de controle, medo de enlouquecer e presença determinante de agorafobia associada.
- 15.** No luto crônico, os sintomas depressivos normalmente são severos, com alto risco de o paciente apresentar comorbidade psiquiátrica.

16. Os acontecimentos associados ao luto apresentam consequências a curto e a longo prazos e dependem tanto de fatores externos quanto de fatores relacionados à vida psíquica do indivíduo.

17. Com relação às abordagens psicoterápicas e intervenções necessárias para o tratamento de pacientes com diagnóstico de luto, julgue o próximo item.

O tempo de duração e a intensidade dos sintomas são critérios para diferenciar o luto normal do luto patológico.

18. Ao intervir em famílias, os psicólogos devem ter a capacidade de reconhecer as fases do ciclo de vida familiar, uma vez que as dificuldades de cada família estão presentes no modo como elas enfrentam e superam cada fase.

19. Na guarda compartilhada, os genitores devem possuir certo grau de flexibilidade psicológica e maturidade, a fim de se submeterem a compromissos comuns; e estabelecerem um modo de vida que respeite eventuais problemas e não os transformem em impedimentos, para o cumprimento do acordo previamente sobre a guarda.

20. Compete ao psicólogo forense o diagnóstico e tratamento de sintomatologias e patologias de forma a reduzir o sofrimento do indivíduo e diminuir as ocorrências de delitos.

21. O psicólogo deve abster-se de intervir em situações de crise, como divórcio parental e violência doméstica.

22. A leitura dos autos e as entrevistas realizadas com o indivíduo que cometeu um delito norteiam a seleção dos exames e das baterias de testes que podem confirmar ou refutar as hipóteses diagnósticas levantadas.

23. No campo da Execução Penal, ao redigir suas conclusões, o psicólogo deve elaborar um laudo sucinto, evitando detalhar os resultados obtidos, mas explicitando instrumentos utilizados.

24. A perícia constitui uma tarefa técnica e subjetiva, em que o perito deve se posicionar quanto à presença de patologias ou outras condições específicas que tenham levado o indivíduo a cometer o delito. A partir disso, ele determina a sentença para o caso.

25. No contexto da execução penal, é vedada ao psicólogo a elaboração de prognóstico criminológico de reincidência, assim como aferição de periculosidade.

26. O psicólogo que atua no sistema prisional deve entender a complexidade das questões relacionadas ao encarceramento e promover a construção da cidadania.

27. No campo da Execução Penal, deve-se ressaltar a articulação entre crime e patologia ou história individual, destacando os elementos da história do sujeito no processo de criminalização.

28. O profissional que atua no âmbito prisional deve ajudar no fortalecimento do laço social do encarcerado e ajudar a planejar sua vida em liberdade.

29. É permitido aos psicólogos viabilizar práticas de caráter punitivo e disciplinar, buscando a reintegração social dos encarcerados.

30. Cabe ao psicólogo responsável pelo acompanhamento de pessoa em cumprimento de pena elaborar documento escrito a ser utilizado para subsidiar a decisão judicial relativa à execução de penas.

- 31.** A cultura organizacional ajuda as pessoas a criarem uma identidade na organização, facilita o compromisso coletivo, promove a estabilidade do sistema social e modelar o comportamento humano em relação ao meio que os cerca.
- 32.** Clima é um fenômeno organizacional, e por isso, os itens do questionário devem ser escritos com foco na natureza coletiva.
- 33.** As práticas de socialização possibilitam a adaptação de novos funcionários à cultura organizacional dominante. Como exemplo de práticas socializadoras, podem ser citadas as individuais, as seriadas, as aleatórias, as formais e as informais.
- 34.** As pesquisas de clima organizacional revelam percepções cognitivas compartilhadas pelos membros de uma mesma cultura organizacional.
- 35.** Cultura organizacional envolve processos mensuráveis de gestão de pessoas e explica o processo simbólico subjacente às relações de trabalho.
- 36.** Cultura organizacional dominante se expressa nas experiências comuns de alguns de seus membros e reflete problemas de diversos departamentos.
- 37.** Uma cultura organizacional dominante precisa de elevado grau de formalização: regulamentos que expliquem os processos e ações da organização.
- 38.** Quando a cultura é forte, há consenso quanto a objetivos, comprometimento organizacional e baixa rotatividade.
- 39.** Cultura organizacional se refere a uma percepção comum dos membros da organização ou a um significado compartilhado, sendo possível, no ambiente de uma organização, haver uma cultura dominante e várias subculturas.
- 40.** A cultura organizacional dificulta a criação de um comprometimento pessoal com algo maior que os interesses individuais, o que fragiliza a estabilidade do sistema social.
- 41.** A cultura organizacional é um conjunto de padrões, crenças e valores importantes para orientar e moldar o comportamento organizacional.
- 42.** A violência no trabalho é uma variável importante na pesquisa e intervenção de clima organizacional.
- 43.** As técnicas mais utilizadas para pesquisa de clima organizacional são as entrevistas clínicas de avaliação.
- 44.** Para selecionar as técnicas de seleção apropriadas, o setor de gestão de pessoas deve levantar as atribuições e responsabilidades dos cargos, especificar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias ao bom desempenho de cada função.
- 45.** Para a verificação da validade dos procedimentos de seleção sem necessariamente realizar avaliações de desempenho junto aos trabalhadores, podem-se analisar os resultados de pesquisas de clima psicológico e de satisfação no trabalho.
- 46.** Níveis de desempenho, índices de produtividade no trabalho e sucesso em ações de desenvolvimento são critérios de avaliação da eficácia do sistema de seleção interna.
- 47.** O relato de uma situação vivenciada pelo candidato para evidenciar um comportamento que revele sua atitude para resolver um problema complexo é uma técnica utilizada na entrevista por competências.
- 48.** Observar os comportamentos requeridos de um candidato por meio de uma atividade interativa consiste em uma técnica vivencial de seleção.

49. A seleção de pessoal realizada de forma inadequada pode provocar elevação da rotatividade de pessoas na organização.

50. Na entrevista não diretiva, evita-se interferir na fala ou nos comentários do candidato entrevistado, de modo que ele tenha o máximo de liberdade para se expressar.



Estratégia
Concursos

Preencha o Gabarito

<http://bit.ly/Simulado-Saúde-19-09-20>

NÃO É ASSINANTE?

Confira nossos planos, tenha acesso a milhares de cursos e participe gratuitamente dos projetos exclusivos. Clique no link!

<https://bit.ly/Estrategia-Assinaturas>

CONHEÇA NOSSO SISTEMA DE QUESTÕES!

Estratégia Questões nasceu maior do que todos os concorrentes, com mais questões cadastradas e mais soluções por professores. Clique no link e conheça!

<https://bit.ly/Sistemas-de-Questões>